

# DIVERSIDADE DE AVES EM FRAGMENTOS DE VEGETAÇÃO NATIVA EM PAISAGEM AGRÍCOLA NO CERRADO MATO-GROSSENSE

Wilian Piccirilli<sup>1</sup>  
Victor de Queiroz Piacentini<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo inventariar a avifauna em fragmentos de vegetação nativa inseridos em matriz agrícola no município de Primavera do Leste, Mato Grosso. As amostragens foram realizadas entre os dias 03 e 07 de fevereiro de 2025, utilizando listas de Mackinnon, pontos de escuta e registros oportunistas. Foram registradas 146 espécies distribuídas em 20 ordens e 46 famílias. A análise de frequência e abundância relativa indicou predominância de Passeriformes e evidenciou a ocorrência simultânea de espécies associadas a ambientes abertos e florestais. A curva de acumulação demonstrou tendência de estabilização, indicando suficiência amostral adequada. Os resultados reforçam a importância de fragmentos de vegetação nativa e corredores ecológicos na manutenção da diversidade de aves em paisagens agrícolas do Cerrado.

**Palavras-chave:** Avifauna; Fragmentação; Cerrado; Inventário; Conservação

## BIRD DIVERSITY IN NATIVE VEGETATION FRAGMENTS WITHIN AN AGRICULTURAL LANDSCAPE IN THE CERRADO OF MATO GROSSO

**ABSTRACT:** This study aimed to inventory bird species occurring in native vegetation fragments embedded within an agricultural landscape in Primavera do Leste, Mato Grosso, Brazil. Field surveys were conducted from February 3 to 7, 2025, using Mackinnon lists, point counts, and opportunistic records. A total of 146 species distributed across 20 orders and 46 families were recorded. Frequency and relative abundance analyses indicated a predominance of Passeriformes and revealed the coexistence of species associated with both open and forested environments. The species accumulation curve showed a tendency toward stabilization, suggesting adequate sampling effort. The results highlight the importance of native vegetation fragments and ecological corridors for maintaining bird diversity in agricultural landscapes of the Cerrado biome.

**Keywords:** Bird assemblage; Habitat fragmentation; Cerrado; Biodiversity survey; Conservation.

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Ciências Biológicas – Bacharel. Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT. Campus Cuiabá. MT. Autor para contato: [wilian.piccirilli@sou.ufmt.br](mailto:wilian.piccirilli@sou.ufmt.br).

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Biociências. UFMT.

## INTRODUÇÃO

Os inventários de fauna constituem uma das principais ferramentas para compreender a biodiversidade de uma determinada área, especialmente em regiões sujeitas a alterações antrópicas (LINDENMAYER, 2010). Ao registrar a composição e a distribuição das espécies, esses levantamentos permitem avaliar padrões ecológicos, identificar espécies indicadoras e subsidiar estratégias de conservação (ANJOS, 2023).

A avifauna é amplamente utilizada como grupo indicador ambiental, pois as aves respondem rapidamente a mudanças na estrutura do habitat, na disponibilidade de recursos e na fragmentação da paisagem (AURÉLIO-SILVA, 2014). Além disso, apresentam diversidade taxonômica elevada, ocupam diferentes níveis tróficos e utilizam variados estratos da vegetação, refletindo diretamente a qualidade ambiental e a heterogeneidade da área estudada (CARVALHO, 2024).

No estado de Mato Grosso, a composição da avifauna é influenciada pela interação entre diferentes biomas, principalmente Cerrado e Amazônia (OLIVEIRA, 2012). Áreas de transição e ecótonos tendem a apresentar elevada riqueza de espécies, resultado da sobreposição de conjuntos faunísticos distintos (HARRIS, 2014). Entretanto, grande parte dessas áreas encontra-se inserida em matrizes agrícolas, onde fragmentos de vegetação nativa desempenham papel fundamental na manutenção da diversidade local (RANTZ, 2014).

A Fazenda Ipanema, localizada no município de Primavera do Leste (MT), apresenta um mosaico formado por monoculturas de soja intercaladas com fragmentos de cerrado e mata preservados, além da presença do Rio das Mortes, que atua como importante corredor ecológico regional. Esse contexto torna a área especialmente relevante para avaliação da diversidade de aves e para compreensão da dinâmica da avifauna em paisagens fragmentadas.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de Estudo

O estudo foi realizado na Fazenda Ipanema, localizada no município de Primavera do Leste, Mato Grosso, Brasil, entre os dias 03 e 07 de fevereiro de 2025. A área está inserida em matriz agrícola predominante de monocultura de soja, intercalada por fragmentos de cerrado e formações florestais preservadas.

A propriedade é atravessada pelo Rio das Mortes, importante corredor ecológico regional, que contribui para a conectividade entre formações do Cerrado e influências amazônicas. Essa configuração confere à área características de ecótono e elevada heterogeneidade estrutural, favorecendo a ocorrência de espécies associadas tanto a ambientes abertos quanto florestais (ZERBINI, 2009).

### Período e Esforço Amostral

As atividades de campo foram realizadas diariamente no período da manhã (05:20–11:00) e no período da tarde (15:30–17:00), totalizando aproximadamente 35 horas de esforço amostral ao longo dos cinco dias.

Foram utilizados diferentes métodos de amostragem, descritos a seguir.

## Listas de Mackinnon

Foram realizadas 38 listas completas de Mackinnon, cada uma contendo 10 espécies registradas sequencialmente. Esse método permite estimar a frequência relativa das espécies com base no número de listas em que cada espécie foi registrada (MACKINNON, 1993).

Para análise, foi calculado o Índice de Frequência de Listas (IFL), obtido pela razão entre o número de listas nas quais a espécie ocorreu e o número total de listas (38).

## Pontos de Escuta

Foram estabelecidos 9 pontos de escuta distribuídos ao longo dos fragmentos de vegetação e bordas de mata. Os pontos foram espaçados aproximadamente 200 metros entre si.

Em cada ponto, foi realizado período de escuta de 10 minutos, considerando registros visuais e auditivos dentro de um raio aproximado de 50 metros.

A abundância relativa foi estimada por meio do Índice Pontual de Abundância (IPA), calculado dividindo-se o número total de indivíduos registrados para cada espécie pelo número total de pontos amostrais (9).

## Suficiência Amostral

A suficiência amostral foi avaliada por meio de curva de acumulação de espécies baseada nas listas de Mackinnon. Foi construída matriz de presença e ausência, considerando cada lista como unidade amostral. A curva foi gerada a partir de 200 aleatorizações das unidades amostrais, permitindo avaliar a tendência de estabilização da riqueza observada.

## Nomenclatura e Classificação Taxonômica

A nomenclatura e a organização taxonômica das espécies seguiram a lista mais recente adotada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO).

## RESULTADOS

Ao longo dos cinco dias de amostragem na Fazenda Ipanema foram registradas 146 espécies de aves, distribuídas em 20 ordens e 46 famílias. A ordem Passeriformes foi a mais representativa em número de espécies, seguida por Psittaciformes, Piciformes e Accipitriformes.

## Frequência nas Listas de Mackinnon

Foram analisadas 38 listas completas, cada uma contendo 10 espécies.

As espécies com maior Índice de Frequência de Listas (IFL) foram:

- *Pitangus sulphuratus* (IFL = 0,34)
- *Herpsilochmus longirostris* (IFL = 0,29)
- *Thamnophilus pelzelni* (IFL = 0,26)
- *Momotus momota* (IFL = 0,24)
- *Volatinia jacarina* (IFL = 0,21)
- *Basileiterus culicivorus* (IFL = 0,21)

Esses valores indicam que tais espécies estiveram presentes em mais de 20% das listas, demonstrando ampla distribuição na área de estudo. Observa-se a ocorrência tanto de espécies generalistas, como *Pitangus sulphuratus*, quanto de espécies associadas ao sub-bosque florestal, como *Herpsilochmus longirostris* e *Thamnophilus pelzelni*.

### **Índice Pontual de Abundância (IPA)**

Foram realizados 9 pontos de escuta, nos quais se registrou o número de indivíduos por espécie. O Índice Pontual de Abundância (IPA) foi calculado dividindo-se o total de indivíduos registrados pelo número de pontos amostrais.

As espécies com maior IPA foram:

- *Brotogeris chiriri* (IPA = 1,22)
- *Thamnophilus doliatus* (IPA = 0,67)
- *Thamnophilus pelzelni* (IPA = 0,67)
- *Psittacara leucophthalmus* (IPA = 0,67)
- *Leptotila verreauxi* (IPA = 0,44)

O elevado IPA de *Brotogeris chiriri* sugere alta abundância local, possivelmente relacionada à disponibilidade de recursos alimentares arbóreos. A representatividade de *Thamnophilidae* entre as espécies mais abundantes indica a presença de sub-bosque estruturado nos fragmentos florestais.

### **Padrões Gerais**

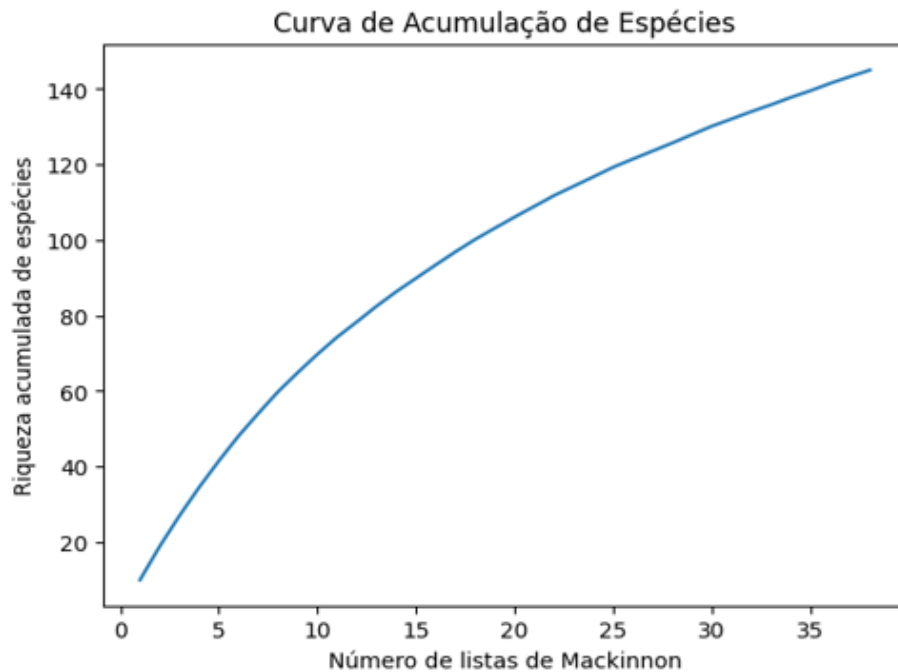
Os resultados evidenciam a coexistência de espécies típicas de ambientes abertos, como *Volatinia jacarina*, com espécies associadas a formações florestais mais estruturadas, como *Momotus momota*, *Pipra fasciicauda* e representantes de *Dendrocolaptidae*.

A ocorrência de rapinantes e psitacídeos de médio porte reforça a heterogeneidade ambiental da área e sugere que os fragmentos presentes na matriz agrícola mantêm papel relevante na manutenção da diversidade regional.

### **Suficiência Amostral**

A curva de acumulação de espécies apresentou crescimento acentuado nas primeiras listas, com posterior desaceleração na incorporação de novas espécies ao longo do esforço amostral. A riqueza acumulada média ao final das 38 listas foi de 145 espécies, valor praticamente coincidente com a riqueza total observada (146 espécies).

Embora a curva não tenha atingido completa estabilização, observa-se tendência de saturação, indicando que o esforço amostral foi suficiente para registrar a maior parte das espécies presentes na área durante o período de estudo.



**FIGURA 1-** Curva de acumulação de espécies baseada em 38 listas de Mackinnon realizadas na Fazenda Ipanema (MT). A tendência de estabilização indica suficiência amostral adequada.

A Tabela 1 apresenta os valores de Índice de Frequência de Listas (IFL) e Índice Pontual de Abundância (IPA) para as espécies registradas, permitindo comparar frequência e abundância relativa entre os métodos utilizados.

**TABELA 1 –** Espécies de aves registradas na área de estudo, com valores de IFL (Índice de Frequência de Listas) e IPA (Índice Pontual de Abundância), organizadas por ordem e família.

TABELA CONSOLIDADA DA AVIFAUNA REGISTRADA	
<b>Ordem: Accipitriformes</b>	
<b>Família: Accipitridae</b>	
<i>Gampsonyx swainsoni</i>	IFL: 0.026   IPA: 0.0
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	IFL: 0.026   IPA: 0.0
<i>Heterospizias meridionalis</i>	IFL: 0.026   IPA: 0.0
<i>Ictinia plumbea</i>	IFL: 0.026   IPA: 0.0
<i>Rupornis magnirostris</i>	IFL: 0.053   IPA: 0.0
<i>Spizaetus ornatus</i>	IFL: 0.026   IPA: 0.0
<b>Ordem: Anseriformes</b>	
<b>Família: Anatidae</b>	
<i>Cairina moschata</i>	IFL: 0.053   IPA: 0.0
<b>Ordem: Apodiformes</b>	
<b>Família: Apodidae</b>	
<i>Tachornis squamata</i>	IFL: 0.026   IPA: 0.0
<b>Família: Trochilidae</b>	
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	IFL: 0.053   IPA: 0.0
<i>Chionomesa fimbriata</i>	IFL: 0.053   IPA: 0.0
<i>Chlorestes cyanus</i>	IFL: 0.053   IPA: 0.0
<i>Heliomaster longirostris</i>	IFL: 0.026   IPA: 0.0
<i>Phaethornis ruber</i>	IFL: 0.026   IPA: 0.0
<i>Polytmus theresiae</i>	IFL: 0.026   IPA: 0.0
<i>Thalurania furcata</i>	IFL: 0.053   IPA: 0.0

**Ordem: Cariamiformes**

**Família: Cariamidae**

*Cariama cristata* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0

**Ordem: Cathartiformes**

**Família: Cathartidae**

*Cathartes aura* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Cathartes burrovianus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

**Ordem: Charadriiformes**

**Família: Charadriidae**

*Vanellus chilensis* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

**Ordem: Columbiformes**

**Família: Columbidae**

*Columbina squammata* | IFL: 0.105 | IPA: 0.0

*Patagioenas picazuro* | IFL: 0.105 | IPA: 0.0

*Columbina talpacoti* | IFL: 0.105 | IPA: 0.0

*Leptotila verreauxi* | IFL: 0.158 | IPA: 0.444

*Patagioenas cayennensis* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Patagioenas speciosa* | IFL: 0.132 | IPA: 0.0

**Ordem: Coraciiformes**

**Família: Alcedinidae**

*Chloroceryle aenea* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Chloroceryle americana* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Megaceryle torquata* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

**Família: Momotidae**

*Momotus momota* | IFL: 0.237 | IPA: 0.333

**Ordem: Cuculiformes**

**Família: Cuculidae**

*Crotophaga ani* | IFL: 0.184 | IPA: 0.0

*Guira guira* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Piaya cayana* | IFL: 0.132 | IPA: 0.0

**Ordem: Falconiformes**

**Família: Falconidae**

*Caracara plancus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Falco rufigularis* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0

**Ordem: Galbuliformes**

**Família: Bucconidae**

*Chelidoptera tenebrosa* | IFL: 0.132 | IPA: 0.0

*Monasa nigrifrons* | IFL: 0.184 | IPA: 0.0

*Nystalus maculatus* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0

**Família: Galbulidae**

*Brachygalba lugubris* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Galbula galbula* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Galbula ruficauda* | IFL: 0.105 | IPA: 0.0

**Ordem: Gruiformes**

**Família: Rallidae**

*Mustelirallus albicollis* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

**Ordem: Passeriformes**

**Família: Corvidae**

*Cyanocorax chrysops* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Cyanocorax cristatellus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

**Família: Dendrocolaptidae**

*Dendrocincla atrirostris* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Dendroplex picus* | IFL: 0.105 | IPA: 0.0

*Lepidocolaptes squamatus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Sittasomus griseicapillus* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0

*Xiphorhynchus guttatoides* | IFL: 0.132 | IPA: 0.0

**Família: Fringillidae**

*Euphonia clorotica* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

**Família: Furnariidae**

*Berlepschia rikeri* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Furnarius rufus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Phacellodomus ruber* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Synallaxis scutata* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0

**Família: Hirundinidae**

*Progne chalybea* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Progne sp.* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0

*Progne subis* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Stelgidopteryx ruficollis* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0

**Família: Icteridae**

*Cacicus cela* | IFL: 0.132 | IPA: 0.0

*Gnorimopsar chopi* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Molothrus rufoaxillaris* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

**Família: Mimidae**

*Mimus saturninus* | IFL: 0.079 | IPA: 0.0

**Família: Parulidae**

*Basileuterus culicivorus* | IFL: 0.211 | IPA: 0.0

*Myiothlypis flaveola* | IFL: 0.158 | IPA: 0.0

**Família: Passerellidae**

*Ammodramus humeralis* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0

*Arremon taciturnus* | IFL: 0.184 | IPA: 0.0

**Família: Pipridae**

*Machaeropterus pyrocephalus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Pipra fasciicauda* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0

**Família: Polioptilidae**

*Polioptila dumicola* | IFL: 0.105 | IPA: 0.0

**Família: Rhynchocyclidae**

*Corythopsis delalandi* | IFL: 0.079 | IPA: 0.0

*Hemitriccus striaticollis* | IFL: 0.079 | IPA: 0.0

*Tidirostrum cinereum* | IFL: 0.105 | IPA: 0.222

*Tolmomyias flaviventris* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Tolmomyias poliocephalus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Tolmomyias sulphurescens* | IFL: 0.079 | IPA: 0.0

**Família: Thamnophilidae**

*Dysithamnus mentalis* | IFL: 0.053 | IPA: 0.222

*Formicivora melanogaster* | IFL: 0.079 | IPA: 0.0

*Herpsilochmus longirostris* | IFL: 0.289 | IPA: 0.444

*Hypocnemoides maculicauda* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Thamnophilus doliatus* | IFL: 0.132 | IPA: 0.667  
*Thamnophilus pelzelni* | IFL: 0.263 | IPA: 0.667

**Família: Thraupidae**

*Coereba flaveola* | IFL: 0.105 | IPA: 0.0  
*Coryphospingus cucullatus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0  
*Cyanerpes cyaneus* | IFL: 0.105 | IPA: 0.0  
*Dacnis cayana* | IFL: 0.184 | IPA: 0.0  
*Hemithraupis guira* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0  
*Loriotus cristatus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0  
*Loriotus luctuosus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0  
*Saltator maximus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0  
*Schistochlamys ruficapillus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0  
*Sicalis flaveola* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0  
*Sporophila angolensis* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0  
*Stilpnia cyanicollis* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0  
*Tersina viridis* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0  
*Thraupis palmarum* | IFL: 0.079 | IPA: 0.0  
*Volatinia jacarina* | IFL: 0.211 | IPA: 0.222

**Família: Tityridae**

*Pachyrhamphus polychopterus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0  
*Tityra inquisitor* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0  
*Tityra semifasciata* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0

**Família: Troglodytidae**

*Campylorhynchus turdinus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0  
*Phaeogopus genibarbis* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

**Família: Turdidae**

*Catharus fuscescens* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0  
*Turdus hauxwell* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

**Família: Tyrannidae**

*Campostoma obsoletum* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0  
*Casiornis rufus* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0  
*Cnemotriccus fuscatus* | IFL: 0.079 | IPA: 0.0  
*Empidonomus varius* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0  
*Gubernetes yetapa* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0  
*Magarynchus pitangua* | IFL: 0.105 | IPA: 0.0  
*Myiarchus ferox* | IFL: 0.079 | IPA: 0.0  
*Myiarchus tyrannulus* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0  
*Myiodynastes maculatus* | IFL: 0.079 | IPA: 0.222  
*Myiopagis gaimardii* | IFL: 0.105 | IPA: 0.0  
*Myiozetetes cayanensis* | IFL: 0.105 | IPA: 0.0  
*Neopelma pallescens* | IFL: 0.079 | IPA: 0.0  
*Pitangus sulphuratus* | IFL: 0.342 | IPA: 0.0  
*Poecilotriccus latirostris* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0  
*Siryster sibilator* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0  
*Tyrannus albogularis* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0  
*Tyrannus melancholicus* | IFL: 0.079 | IPA: 0.0  
*Tyrannus savana* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

**Família: Vireonidae**

*Cyclarhis gujanensis* | IFL: 0.105 | IPA: 0.0

**Família: Xenopidae**

*Xenops rutilans* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

**Ordem: Pelecaniformes**

**Família: Ardeidae**

*Butorides striata* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Syrigma sibilatrix* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

**Família: Threskiornithidae**

*Mesembrinibis cayennensis* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0

**Ordem: Piciformes**

**Família: Picidae**

*Campephilus rubricollis* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Dryocopus lineatus* | IFL: 0.053 | IPA: 0.0

*Melanerpes cruentatus* | IFL: 0.079 | IPA: 0.0

*Veniliornis passerinus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

**Família: Ramphastidae**

*Pteroglossus castanotis* | IFL: 0.079 | IPA: 0.0

*Ramphastos toco* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Ramphastos vitellinus* | IFL: 0.158 | IPA: 0.0

**Ordem: Psittaciformes**

**Família: Psittacidae**

*Ara ararauna* | IFL: 0.053 | IPA: 0.333

*Brotogeris chiriri* | IFL: 0.105 | IPA: 1.222

*Diopsittaca nobilis* | IFL: 0.132 | IPA: 0.0

*Eupsittula aurea* | IFL: 0.105 | IPA: 0.0

*Pionus menstruus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

*Psittacara leucophthalmus* | IFL: 0.026 | IPA: 0.667

**Ordem: Rheiformes**

**Família: Rheidae**

*Rhea americana* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

**Ordem: Strigiformes**

**Família: Strigidae**

*Athene cunicularia* | IFL: 0.079 | IPA: 0.0

**Ordem: Tinamiformes**

**Família: Tinamidae**

*Crypturellus parvirostris* | IFL: 0.132 | IPA: 0.0

*Crypturellus undulatus* | IFL: 0.184 | IPA: 0.0

*Rhynchotus rufescens* | IFL: 0.026 | IPA: 0.0

**Ordem: Trogoniformes**

**Família: Trogonidae**

*Trogon curucui* | IFL: 0.079 | IPA: 0.0

## DISCUSSÃO

### Espécies de Interesse Conservacionista

O levantamento registrou espécies com relevância ecológica e potencial interesse conservacionista, incluindo aves associadas a ambientes florestais mais estruturados. A ocorrência de representantes de Dendrocolaptidae, Thamnophilidae e Pipridae, como Pipra

fasciicauda e *Dendrocincla atrirostris*, sugere a presença de trechos de mata com sub-bosque relativamente preservado. Espécies desses grupos são frequentemente associadas a ambientes florestais contínuos e podem apresentar sensibilidade à fragmentação (STOTZ et al., 1996).

O registro de rapinantes como *Spizaetus ornatus* reforça essa interpretação, uma vez que aves de topo de cadeia tendem a exigir maior disponibilidade de presas e áreas extensas para manutenção de populações viáveis (SICK, 1997). A presença de predadores de maior porte é frequentemente utilizada como indicativo indireto de integridade ecológica (SANTINI, 2022).

Além disso, a ocorrência de psitacídeos de médio e grande porte, como *Ara ararauna* e *Psittacara leucophthalmus*, destaca a importância dos fragmentos florestais como fontes de alimento e abrigo. Psitacídeos dependem fortemente de recursos arbóreos, especialmente frutos e cavidades para nidificação, sendo impactados por alterações estruturais do habitat (SICK, 1997).

Mesmo inserida em matriz agrícola, a área demonstrou capacidade de manter espécies associadas a ambientes naturais, o que reforça o papel dos fragmentos vegetacionais na conservação da avifauna regional.

### **Interpretação Ecológica da Área**

A composição da avifauna registrada reflete a heterogeneidade ambiental da Fazenda Ipanema. Observou-se a coexistência de espécies típicas de ambientes abertos, como *Volatinia jacarina* e *Crotophaga ani*, com espécies associadas ao interior de mata, como *Herpsilochmus longirostris* e *Thamnophilus pelzelni*. Esse padrão é característico de áreas em mosaico e ecótonos, onde a riqueza tende a ser elevada devido à sobreposição de conjuntos faunísticos distintos (RICKLEFS, 2010).

A literatura demonstra que paisagens fragmentadas podem manter diversidade significativa quando ainda apresentam conectividade estrutural e remanescentes vegetacionais funcionais (FAHRIG, 2003). Nesse contexto, a presença do Rio das Mortes possivelmente atua como corredor ecológico, favorecendo fluxo de indivíduos e manutenção de espécies florestais (ZERBINI, 2009).

Os elevados valores de frequência e abundância registrados para espécies de sub-bosque indicam que os fragmentos presentes não atuam apenas como áreas residuais, mas desempenham função ecológica ativa (UEBELE, 2003). A tendência de estabilização observada na curva de acumulação reforça que o esforço amostral foi suficiente para representar a maior parte da avifauna detectável durante o período de estudo (SANTOS, 2006).

A riqueza observada pode ser considerada elevada no curto período amostral e a inserção da área em matriz agrícola, evidenciando a importância dos fragmentos de cerrado e mata presentes na propriedade.

De forma geral, os resultados demonstram que fragmentos de vegetação nativa inseridos em paisagens agrícolas podem contribuir de maneira relevante para a manutenção da biodiversidade, especialmente quando associados a elementos de conectividade regional (FAHRIG, 2003).

## **CONCLUSÃO**

O inventário realizado na Fazenda Ipanema registrou 146 espécies de aves distribuídas em 20 ordens e 46 famílias, evidenciando elevada diversidade mesmo em uma paisagem inserida em matriz agrícola. A combinação de métodos amostrais permitiu caracterizar tanto a frequência quanto a abundância relativa das espécies, demonstrando que o esforço empregado foi adequado para representar a maior parte da avifauna detectável durante o período de estudo.

A ocorrência simultânea de espécies típicas de ambientes abertos e de espécies associadas ao interior de mata indica que os fragmentos de vegetação nativa presentes na propriedade mantêm estrutura funcional suficiente para sustentar diferentes guildas ecológicas. O registro de aves de sub-bosque, psitacídeos de médio e grande porte e rapinantes sugere que esses remanescentes desempenham papel relevante na manutenção da diversidade local.

Os resultados reforçam a importância de fragmentos florestais e corredores ecológicos, como o Rio das Mortes, na conservação da avifauna em paisagens modificadas. Mesmo em contextos de intensa atividade agrícola, áreas com heterogeneidade estrutural e conectividade podem contribuir significativamente para a preservação da biodiversidade regional.

De forma geral, o estudo evidencia que iniciativas de manutenção de remanescentes vegetacionais em propriedades rurais representam estratégia fundamental para conservação da avifauna no Cerrado mato-grossense.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, L. et al. The selection of indicator species of birds and mammals for monitoring restoration sites in fragmented landscapes in northern Paraná, Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, v. 95, supl. 1, e20230477, 2023. DOI: 10.1590/0001-3765202320230477. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/YVcXYfQxnGXzvfXQWhv9YVF/?lang=en>. Acesso em: 26 fev. 2026.

AURÉLIO-SILVA, C. E. et al. Avifauna como possível indicador da resiliência de áreas degradadas. *Revista Ciência Plural*, Sinop, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2014. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/afor/article/view/1368/pdf>. Acesso em: 28 fev. 2026.

CARVALHO, C. E. A. Avifauna como indicadora da restauração ecológica em uma área de cerrado. 2024. 64 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Inovação em Ciências Agropecuárias) – Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/2d2ad411-7d88-4c49-a35d-97ad84adf248/download>. Acesso em: 26 fev. 2026.

FAHRIG, L. Effects of habitat fragmentation on biodiversity. *Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics*, v. 34, p. 487–515, 2003.

HARRIS, C. A. et al. Ecotones as windows into organismal-to-biome scale responses to climate change. *Tropical Conservation Science*, Thousand Oaks, v. 17, 2024. DOI: 10.1177/19400829241280280.

LINDENMAYER, D. B.; LIKENS, G. E. Effective ecological monitoring. 1. ed. Melbourne: CSIRO Publishing, 2010. 170 p.

MACKINNON, J.; PHILLIPS, K. A field guide to the birds of Java and Bali: including the greater Sundas. Oxford: Oxford University Press, 1993.

OLIVEIRA, L. S. B. et al. As aves da Estação Ecológica Serra das Araras, Mato Grosso, Brasil. *Biota Neotropica*, Campinas, v. 12, n. 3, 2012. DOI: 10.1590/S1676-06032012000300013.

RANTZ, R. et al. Biodiversity conservation in agricultural landscapes: the importance of the matrix. *Floresta e Ambiente*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, e20180232, 2019. DOI: 10.1590/2179-8087.023218.

RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SANTINI, L. et al. Top predators as biodiversity indicators: a meta-analysis. *Ecology Letters*, Chichester, v. 25, n. 11, p. 2599-2611, 2022. DOI: 10.1111/ele.14077.

SANTOS, A. M. Estimativas de riqueza, composição de espécies e conservação da avifauna. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13345/1/Diss%20Eduardo.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2026.

SICK, H. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

STOTZ, D. F.; FITZPATRICK, J. W.; PARKER III, T. A.; MOSKOVITS, D. K. Neotropical birds: ecology and conservation. Chicago: University of Chicago Press, 1996.

UEBELE, A. A. et al. Avifauna em fragmentos da Mata Atlântica: composição e estrutura da comunidade em plantios de eucalipto. *Cerne*, Lavras, v. 9, n. 1, p. 69-82, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/MLQvpK3TywpbFCbjcd3kV3D/?lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2026.

ZERBINI, M. et al. Comparação florística e estrutural de duas fitofisionomias do Cerrado às margens do Rio das Mortes, no Parque Estadual do Araguaia. 2009. Relatório (Curso de Campo) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, 2009. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/oldfiles/ppgec/docs/Producoes\\_Curso\\_de\\_Campo\\_2009/Relatorios\\_Grupos\\_2009/Zerbini\\_et\\_al\\_Floristica.pdf](http://portal.unemat.br/media/oldfiles/ppgec/docs/Producoes_Curso_de_Campo_2009/Relatorios_Grupos_2009/Zerbini_et_al_Floristica.pdf). Acesso em: 27 fev. 2026.